

## MEMÓRIA TRAUMÁTICA NA OBRA "ÓRGÃOS- TÊXTIL" DE SILVIA GAI

FERREIRA, Katiane<sup>95</sup> ; SILVA, Ursula<sup>96</sup>

**Resumo:** O trabalho busca apresentar a artista Sílvia Gai e sua forma de trazer as memórias traumáticas na obra "órgãos- têxtil", uso o texto *Dramatização dos corpos: Arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina* (2015), da autora Luana Saturnino Tvardovskas, como base para escrito do resumo expandido. Trago as interpretações das autoras Elenas Oliveiras e Rosa sobre a obra de Gai, que vai fazer apontamentos sobre as questões de invisibilidades e mortes, na sociedade argentina dos anos 80/90. Discuto sobre a potência do tecer como narrativa para busca da liberdade através do afeto partindo de uma memória traumática.

**Palavras-chave:** Têxtil, Arte contemporânea, Trauma.

### Introdução

Sílvia Gai é uma artista argentina que nasceu em abril de 1959, que assim como a maioria das mulheres que tecem aprendeu com sua avó e tia. Ela estudou Biologia, mas precisou se distanciar da área, por ter sido mãe, mas os saberes aprendidos estão presentes nas artes dela. Como dona de casa escolheu fazer um curso de pintura no ateliê de Cláudio Barragan. Inicialmente a artista se dedicou a técnicas de pintura e cor, mas se reencontrou com a tecedura do crochê e bordado, passando a usar a técnica de saberes ancestrais para criação de objetos têxtil.

Em suas obras a artista usa a linha para criar objetos poéticos que instigam a criticidade através dos significados simbólicos. A autora Luana Saturnino Tvardovskas descreve em seu livro *Dramatização dos corpos: Arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina* (2015), em como a artista se mostra como introspectiva, delicada e densa nos seus trabalhos. A escolha dos adjetivos se dá por como Gai se coloca nas obras e os materiais usados por ela. A introspecção da artista é pela forma que a comunicação dos sentimentos e as críticas feita por ela,

---

<sup>95</sup> Aluna da graduação em artes visuais licenciatura, bolsista do programa residência pedagógica artes visuais da UFPel e participante do grupo de pesquisa Caixa de Pandora.

<sup>96</sup> Professora Titular da Universidade Federal de Pelotas, atualmente é vice-reitora da UFPel e é líder do grupo de pesquisa: Caixa de Pandora: Estudos em Arte, Gênero e Memória.

acontecerem de forma retraída, sendo necessário uma observação atenta aos detalhes para que se consiga perceber a intenção da artista por trás dos objetos.

A delicadeza está na composição dos trabalhos, que levam linhas e usam técnicas, do bordado e do crochê, que por muito tempo foram atribuídos a saberes domésticos (numa perspectiva eurocêntrica) que em sua maioria eram compartilhados por mulheres. A autora Hélène Cixous, aponta que, "às práticas cotidianas das mulheres e o modelo de qualidades atribuídas a elas são determinadas na história antiga, por sempre colocar as mulheres num lugar de passividade, mas que elas encontraram na escrita e na arte modos de acessar as sensações."(apud TVARDOVSKAS, Luana 2015, p.337). Fazendo com que os trabalhos manuais sejam também uma forma de expressão artística, que foram exploradas por mulheres trazendo com sigilo esse caráter de delicadeza, por causa da passividade atribuída a elas.

E a densidade está na profundidade, encoberta nos detalhes de como ela aborda questões políticas e sociais que ocorreram na Argentina nos anos 80/90. Em suas obras a autora trata de assuntos de vida e morte, opressão feminina, desejo de libertação e invisibilidades. Explorando a "memória traumática como afeto nas artes visuais"(TVARDOVSKAS, 2015, p.324) como forma de transcrever os seus sentimentos nas criações de forma subjetiva, que nos atinge quando ultrapassamos a representação literal das obras. Segundo a teórica feminista Jill Bennett, o afeto é diferente do representativo, pois afeto está ligado a experiência, já a representação está ligada ao lado racional.

Para pensarmos a relação de arte contemporânea de mulheres e a memória traumática, mais do que uma representação da dor, é sempre apresentação: é do tipo não declarativo, envolvendo respostas corporais que se encontram fora da representação verbal-semântica-linguística". (apud TVARDOVSKAS, 2015, p.327).

Outra artista que aborda a memória traumática e o afeto é Frida Kahlo, em obras como "Las dos Fridas", de 1939, podemos ver corações expostos e imensamente machucados, a artista buscava retratar em suas obras as dores e sensações que sentia em seu corpo, como registrado em seus diários<sup>97</sup>, sendo

---

<sup>97</sup> JAMIS, Rauda. Frida Kahlo. São Paulo. Martins Fontes, 1987, p.01.

também alimento da sua criatividade onde a artista buscava retratar trauma e dor. Diferentemente das imagens de Frida Kahlo nas obras de Gai, "há um processo de cura, a partir da criação do corpo como uma experiência sensível à percepção, é nova e diferente do médico-cirúrgico" (TVARDOVSKAS, 2015, p.322).

## **Desenvolvimento**

Nos trabalhos "órgãos- têxtil", de 1997, a artista tece em crochê anatomias humanas como útero e pulmão, para que as obras ficassem duras, ela usava uma técnica que aprendeu com sua avó que era de banhar as peças com água e açúcar. Os órgãos eram feitos em pontos de crochê comum, que remete a renda por tê espaços entre eles, são dos tipos que encontramos na casa da avó.

No texto de Tvardovskas (2015), ela comenta que o significado dos objetos que vão para além deles em si, mas que há uma ressignificação dos órgãos. Artista coloca nas produções pequenas malformações (tumores), que abrem diversas interpretações, uma delas é da Elena Oliveiras (1997)<sup>98</sup>, que interpreta as obras como algo para ser exibido numa estante com uma simbologia doméstica ou medicinal, fazendo com que as doenças pudessem ser uma forma de decoração, criticando assim a invisibilidade delas.

Já a pensadora Maria Laura Rosa (2010)<sup>99</sup>, aponta que a sociedade argentina dos anos 80/90, enxergava as doenças como fraqueza de quem as tinha, fazendo com que o ocultamento fosse algo a ser levado em conta, principalmente as pessoas que não respondem a exigências sociais, como é o caso do HIV. Assim como aconteceu na maioria dos países latinos americanos da época, onde as políticas públicas não davam a população o direito à educação sexual, a remédios e a meios de prevenção de forma gratuita.

Aqui no Brasil a distribuição só começou a ser feita de forma gratuita no ano 1994, como forma de controle da epidemia, mas teve de diversas formas de preconceitos embutidos nos Tabus de sexo, por ter a doença relacionada diretamente

---

<sup>98</sup> OLIVEIRAS, Elena. "El espíritu de la colmena". Revista ArtNexus. Buenos Aires, fev./abr. 1997.

<sup>99</sup> ROSA, María Laura. "**Entre el malestar y el placer. Mujeres Públicas, Cuestiones privadas?**". Revista eletrónica Labrys, Estudos Feministas, n.17 jan/jun. 2010.p.101

os homens homossexuais dos anos 80, fazendo com que a sociedade só enxergasse a doença de uma forma epidemiológica quando começou a atingir homens e mulheres hetero sexuais. Mas que atualmente sabemos que doenças sexualmente transmissíveis são contagiosas a todos que fazem sexo sem proteção.

o Ministério da Saúde reconhece como populações-chave os seguintes grupos: homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas que usam álcool e outras drogas; trabalhadoras do sexo; pessoas trans; e pessoas privadas de liberdade (Brasil, 2017). Izabela Amaro Espíndula, 2021 p. 16.

A arte foi a forma, onde Gai buscou passar os sentimentos de vida e morte, que estava atrelado ao momento político social da época, que a princípio foi tratada com descaso por se tratar de corpos que estavam à margem social. Mas para além das questões sociais, a artista propõe um olhar afetivo para o corpo humano, trazendo à tona sensações da corporalidade. Usando do ato de tecer e das reinvenções das estruturas postas como naturais, ela consegue uma inquietação crítica (TVARDOVSKAS, 2015, p.324).

### **Considerações Finais**

As obras têxteis produzidas por mulheres carregam em si diversos significados, por ter uma relação atrelada ao doméstico, que por muito tempo foi um lugar de silenciamentos e opressão feminina. Como já mencionado antes, as qualidades femininas foram determinadas por histórias antigas, que nos remete aos mitos gregos, um deles é o de Filomena que sofre um abuso por parte do cunhado, que para não ser descoberto corta sua língua, onde ela usa o tecer como forma de contar sua história de estupro para sua irmã, que buscou uma forma de vingança, fazendo com que no final elas se tornem pássaros livres.

Esse conto exemplifica bem como as mulheres usam o tecer de uma forma que ultrapassa o representacional, como no caso da Silvia Gai, que se faz presente na subjetividade, sendo potente na forma de tecer histórias e sentimentos como uma forma de cura.

Ao fim, a guerra e a tecelagem são antitéticas, no sentido em que a primeira destrói os corpos e as subjetividades, enquanto que o tecer -

seja de narrativas, de elos ou da arte - é uma prática de constituição da liberdade. (TVARDOVSKAS, 2015, p.337).

Pensando a sociedade atual, as práticas do tecer se encontram nessa relação de liberdade, ou na verdade uma busca pela liberdade, assim como Filomena. Nós mulheres sofremos muitas vezes caladas, por medo de uma retaliação social, já que no fim das contas sempre somos culpadas pela situação a qual sofremos. A arte contemporânea é uma forma onde enxergo uma potência de externalizar sentimentos, de uma forma subjetiva, que quase passa despercebido pelas pessoas que consome arte. Mas é também uma forma de tecer nossas narrativas em primeira pessoa, de uma forma que construímos nossa liberdade em cima de traumas, transformando-os em afeto.

## Referência

Tvardovskas, Luana Saturnino. **Dramatização dos corpos: Arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina**. 1ª ed. São Paulo, Intermeios, 2015. p. 322 - 337.

JAMIS, Rauda. **Frida Khalo**. São Paulo. Martins Fontes, 1987, p.01.

ESPÍNDULA, Izabela Amaro. **A distribuição de preservativo gratuito no Brasil e sua obtenção por homens que fazem sexo com homens**. 2021. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/229396> > Acesso em Novembro de 2022